

REVISTA DE ARQUEOLOGIA

Volume 34 No. 3 Setembro – Dezembro 2021
Edição Especial: Tecnologias Percíveis

ARTIGO

A GRAÇA SE FEZ MATÉRIA: ESTUDO DE CASO DOS EX-VOTOS DE MADEIRA DO SÍTIO TOCA DO CRUZEIRO, CORONEL JOSÉ DIAS/PI

Marisa Lima Miranda Sousa*, Alencar de Miranda Amaral**, Rosemary Aparecida Cardoso***

RESUMO

Neste artigo apresentamos as potencialidades de uma abordagem arqueológica das esculturas em madeira associadas ao catolicismo popular, conhecidas como ex-votos. Para tanto, promovemos o estudo de caso das esculturas votivas depositadas no sítio arqueológico Toca do Cruzeiro, localizado no povoado Sítio do Mocó, em Coronel José Dias - Piauí. Assim, tanto analisamos os aspectos técnico-morfológicos e o estado de conservação desses objetos quanto discutimos, com o auxílio das narrativas orais, sua correlação com o contexto histórico, social e religioso local. Deste modo, os dados levantados nos possibilitaram caracterizar a materialidade presente nesse sítio, identificar os fatores de degradação dos artefatos, registrar as narrativas sobre a prática votiva no Sítio do Mocó e formular algumas hipóteses sobre a possibilidade dos ex-votos escultóricos também fornecerem informações sobre as atividades laborais e a saúde das populações sertanejas.

Palavras-chave: ex-votos escultóricos; madeira arqueológica; sítio Toca do Cruzeiro, Coronel José Dias/PI.

* Arqueóloga e Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Arqueologia da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). Campus Serra da Capivara. E-mail: marisa.sousa.1560@gmail.com; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3389-2864>.

** Docente do Programa de Pós-Graduação em Arqueologia e Preservação Patrimonial da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). E-mail: alencar.univasf@gmail.com; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2689-1847>.

*** Doutora em Arqueologia pelo Programa de Pós-Graduação em Arqueologia da UFPE e colaboradora do Laboratório de Preservação Patrimonial (LAPA/UNIVASF). E-mail: rsmrycardoso@gmail.com; ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4484-2149>.

GRACE BECAME MATTER: THE WOODEN EX-VOTOS FROM THE TOCA DO CRUZEIRO SITE, CORONEL JOSÉ DIAS, PI. A CASE STUDY

ABSTRACT

In this article we present the potential of an archaeological approach to wooden sculptures associated with popular Catholicism, also known as ex-votos. As a case study, we looked at votive sculptures deposited at the Toca do Cruzeiro, an archaeological site located in the village of Sítio do Mocó, in Coronel José Dias – Piauí. We analyze their technical-morphological aspects and their state of conservation. Then, we discuss, based on oral narratives, their correlation with the local historical, social and religious context. The collected data characterizes materiality, identifies the artifacts' degradation factors and the register of narratives about votive offerings at the Sítio do Mocó village. Thus, we formulate some hypotheses on how sculptural ex-votos provide information on labor and health among the rural population.

keywords: votive offerings; archeological wood; Toca do Cruzeiro site, Coronel José Dias/PI.

LA GRACIA SE HIZO MATERIA: ESTUDIO DE CASO DE LOS EXVOTOS DE MADERA DEL SITIO ARQUEOLÓGICO TOCA DO CRUZEIRO, CORONEL JOSÉ DIAS/PI

RESUMEN

En este artículo, presentamos el potencial de un abordaje arqueológico de las esculturas de madera asociadas al catolicismo popular, conocidas como exvotos. Por ello, promovimos un estudio de caso de las esculturas votivas depositadas en el sitio arqueológico Toca do Cruzeiro, ubicado en el poblado de Sítio do Mocó, en Coronel José Dias - Piauí. Así, analizamos tanto los aspectos técnico - morfológicos y el estado de conservación de estos objetos, como discutimos, con ayuda de narrativas orales, su correlación con el contexto histórico, social y religioso local. De este modo, los datos recolectados nos permitieron caracterizar la materialidad presente en este sitio, identificar los factores de degradación de los artefactos, registrar las narrativas sobre la práctica votiva en el Sítio do Mocó y formular algunas hipótesis sobre la posibilidad de que exvotos escultóricos aporten información sobre las actividades laborales y la salud de las poblaciones rurales locales.

Palabras clave: esculturas votivas; madera arqueológica; sitio Toca do Cruzeiro, Coronel José Dias/PI.

INTRODUÇÃO

A perecibilidade do corpo, ou da matéria, frente à eternidade do espírito, ou do sagrado, tem sido um tema amplamente debatido por filósofos e teólogos nos últimos séculos, e certamente essas discussões extrapolam os limites e interesses do presente artigo. Todavia, acreditamos que as provocações de Bergson (1999) sobre matéria/memória, corpo/espírito possam ser um ponto de partida interessante para apresentarmos nosso objeto de estudo, qual seja, esculturas tridimensionais em madeira fabricadas e depositadas como parte de rituais religiosos do catolicismo popular. Dito de outra forma, ex-votos para pagamento de promessas. Isto porque, assim como para Bergson (1999), consideramos que essas diferentes esferas estão intrinsecamente conectadas, sendo possível percebê-las, por exemplo, através do estudo dos ex-votos.

Do mesmo modo, são importantes para nós as recomendações de Filoramo e Prandi (2003), que advogam que, nos estudos que permeiam temáticas religiosas, assim como “para qualquer outro aspecto da experiência humana transformado em objeto de pesquisa”, sigamos “o dito terenciano: *nihil humani a me alienum puto*; o que se exige do estudioso é que se aproxime com simpatia humana do seu objeto de estudo” (FILORAMO e PRANDI, 2003, p. 21).

Assim, buscaremos não apenas analisar os aspectos técnico-morfológicos e o estado de conservação de artefatos de madeira depositados na Toca do Cruzeiro (localizado no povoado Sítio do Mocó, em Coronel José Dias – Piauí), mas também compreender sua correlação com o contexto histórico, social e religioso. Para tanto, buscaremos comungar os dados fornecidos pela matéria (ex-votos) com as informações gestadas pelo espírito (memórias/narrativas orais) na tentativa de demonstrar a potencialidade dos estudos arqueológicos sobre os contextos votivos.

O termo ex-votos é utilizado para designar uma grande variedade de objetos¹ que são depositados em espaços sagrados, simbolizando as graças alcançadas ou representando o cumprimento de uma promessa. A graça materializada através desses objetos explicita a conexão entre os seres humanos e o sagrado, revelando “milagres” que aconteceram através da intervenção dos seres sobrenaturais. Cabe ressaltar que, assim como Peter Berger (2004), entendemos o sagrado como

uma qualidade de poder misterioso e temeroso, distinto do homem e todavia relacionado com ele, que se acredita residir em certos objetos da experiência. Essa qualidade pode ser atribuída aos objetos naturais e artificiais, aos animais, ou aos homens, ou às objetivações da cultura humana... Assim, o cosmos postulado pela religião transcende, e ao mesmo tempo inclui o homem. O homem enfrenta o sagrado como uma realidade imensamente poderosa distinta dele. Essa realidade a ele se dirige, no entanto, e coloca a sua vida numa ordem, dotada de significado (BERGER, 2004, p. 38-39).

Portanto, partindo dessa perspectiva, podemos entender o ex-voto como uma materialização do sagrado, um testemunho de que o impossível aconteceu reestabelecendo a ordem na vida da pessoa que recebeu uma graça. Além disso, Paes (2013, p. 36) chama atenção para o caráter polissêmico dos ex-votos, que podem assumir o papel de “artefatos-testemunhas”, “artefatos-orações”, “artefatos-performances”,

¹ “O ex-voto é considerado um testemunho colocado através da desobriga em salas de milagres de igrejas e santuários católicos, em formas variadas de bilhetes, esculturas, quadros pictóricos, fotografias, mechas de cabelo, CDs, DVDs, monóculos, enfim uma infinidade de objetos que são encontrados em sala de milagres, cruzeiros, cemitérios e museus” (OLIVEIRA, 2015, p. 250).

amalgamando de forma dramática as dimensões “materiais” e “imateriais” das crenças inseridas na paisagem da devoção.

Apesar de alguns autores apontarem para a antiguidade da prática da oferenda de objetos em diferentes contextos religiosos², cabe esclarecer que, no caso de nossa pesquisa, consideraremos apenas os ex-votos associados ao catolicismo, especialmente em suas vivências populares no Brasil. Todavia, ressaltamos que, neste momento, não nos ateremos às análises teológicas e das ciências das religiões sobre os ex-votos e sua relação com o catolicismo popular³, estando nosso interesse voltado aos estudos sobre a materialidade votiva.

Nessa perspectiva, um dos primeiros autores nacionais a analisar e recolher ex-votos encontrados no Nordeste foi Luiz Saia (2014 [1974]), que em 1938 e 1971 visitou diversos cruzeiros e capelas, registrando e coletando os “milagres” que eram esculpido em madeira e que, segundo o autor, mantinham semelhanças técnicas com o “corte africano”⁴.

Após o texto seminal de Saia, as publicações dedicadas à análise histórica (FIGUEIREDO, 2010), técnica (BOTELHO, 2013), social (MOTA, 1968) e religiosa (LEITE, 2012) associadas aos ex-votos no Brasil ampliaram-se exponencialmente, sendo inviável para o momento traçar um estado da arte completo das obras que trataram do tema. Todavia, para nossa argumentação, é relevante destacar o emprego dos ex-votos como fonte de informação sobre aspectos da saúde ou das doenças que acometem os féis. Frota (2012, p. 28) chama atenção para o “aspecto realista” e “documental” dos ex-votos, destacando que, “através da indicação das doenças curadas, mediante estudos sistemáticos, poder-se-á constituir uma rede de referência para o delineamento do quadro de saúde das populações locais”. De certa forma, esse foi o objetivo de Renato e Melo (2016), que discutem como ex-votos ofertados ao Divino Pai Eterno de Trindade funcionam como “denunciadores nosológicos” das “moléstias” comuns na população de Goiás entre as décadas de 1900 e 1930; tema esse que foi amplamente analisado por Melo (2017) em sua dissertação de mestrado.

Do mesmo modo, Duarte (2011, p. 240) demonstra como a análise da materialidade votiva possibilita a identificação de “alguns tipos de doenças que perturbavam o cotidiano no Brasil nos séculos XVIII e XIX, fazendo com que homens, livres e escravos recorressem às promessas, solicitando curas”. Além disso, evidencia também que tal materialidade tem se mostrado uma importante fonte de informação sobre os problemas

² De acordo com Fontes (2014, p. 21), “os ex-votos vigoram desde a antiguidade ou pré-história, eles aparecem como meio de dominar ou controlar o caos e o mal, são a resposta de uma entidade superior aos apelos da humanidade”. Na Grécia antiga por volta de 2000 a.C., segundo Oliveira (2015, p. 250), o médico Esculápio recebia esculturas que apresentavam em suas formas o traço, as marcas e os sinais artisticamente detalhados dos males sucedidos nas referidas partes do corpo da pessoa curada. Esse costume se generalizou em grande parte do Mediterrâneo a partir dos gregos, sendo famosos os santuários de Delos, Delfos e Epidauro, que se notabilizaram pela quantidade e qualidade das ofertas recebidas.

³ Para abordagens com essa perspectiva, ver: Brandão, 1980; Oliveira e Prêtre, 2018; Quadros, 2020; Zaluar, 1983.

⁴ “Na escultura das cabeças se encontram soluções plásticas que, sem serem exclusivas da escultura afro-negra, são de sua preferência. O corte africano é uma delas. Corte africano é um talhe côncavo que toma toda a extensão do rosto humano, de alto a baixo. Neste corte dominante se inserem os olhos, a boca e o nariz, numa forma variável de soluções indicativas. Quando o corte africano aparece associado à solução de nariz-eixo, as peças alcançam uma proximidade maior ainda com as peças autênticas da escultura afro-negra, como é o caso de cabeças mostradas aqui em fotografias. O que caracteriza a solução nariz-eixo é a marcação de uma linha vertical de simetria, que domina o conjunto, deixando um pequeno espaço para indicação do queixo e da boca” (SAIA, 2014 [1974], p. 236).

de saúde que afligem as pessoas na atualidade. Não por acaso, como apresentado por Gomes (2019), até mesmo os pesquisadores da área da saúde “observaram exposições de ex-votos como representativas das patologias locais mais incidentes”, sendo um exemplo desse tipo de análise a tese *Les “Salles de Miracles” au Brésil: Contribution à l’étude des exvoto: aspects sociaux, religieux et médical*, do médico Jean-Luc Monsempe (GOMES L., 2019, p. 124), e o artigo “Cefaleia e arte: ex-voto como arte da devoção e gratidão”, da neurologista Moema Pereira e colaboradores (PEREIRA *et al.*, 2013).

Assim, é importante ressaltar que mesmo os trabalhos voltados aos processos de produção ou análise técnica e morfológica destes objetos têm sido realizados majoritariamente por historiadores, antropólogos e estudiosos da arte⁵, sendo raras as menções aos ex-votos nas investigações arqueológicas (AQUINO, 2009; SOUSA, 2019).

Deste modo, acreditamos que a análise dos ex-votos escultóricos do sítio Toca do Cruzeiro possa contribuir não apenas para a ampliação de informações sobre a prática ex-votiva no Piauí⁶, trazendo dados relevantes sobre, e para, a comunidade do Sítio do Mocó, como também fomentar reflexões importantes sobre o potencial e as dificuldades de uma abordagem arqueológica dos artefatos de madeira, como discutiremos a seguir.

ABORDAGENS ARQUEOLÓGICAS SOBRE A MADEIRA

A madeira tem sido um importante recurso utilizado pelos grupos humanos desde os tempos imemoriais até a atualidade. A versatilidade e diversidade dessa matéria-prima possibilita sua utilização em diferentes contextos e para múltiplas finalidades. De combustível para fogueiras a suporte para edificação de estruturas ou confecção de artefatos, os materiais lenhosos têm sido empregados por diferentes povos e de diversas maneiras ao longo do tempo (PERLIN, 1991). Entretanto, a perecibilidade dessa matéria-prima⁷, cujo estado de conservação, sem dúvidas, varia de acordo com as características biofísicas dos diversos tipos de madeira e do meio biótico e abiótico no qual estão inseridas, faz com que a presença de objetos de madeira em contextos arqueológicos seja pouco frequente, especialmente para períodos mais recuados no tempo, sendo mais recorrente a presença de fragmentos de carvão associados, ou não, a estruturas de combustão (MARCONETTO, 2006, p. 101).

⁵ Merecem destaque os trabalhos desenvolvidos por Duarte (2011), que fez uma extensa análise sobre a prática ex-votiva no santuário de Nossa Senhora Aparecida (SP), discutindo desde as idiosincrasias dos diferentes tipos de ex-votos à “singeleza” do trabalho de artesões que se dedicam a “riscar e esculpir milagres” (DUARTE, 2011, p. 280); Brito (2012), que aplicou as normas e orientações *Thesaurus* para registro de acervos museológicos na categorização dos ex-votos do Museu Vivo do Padre Cícero em Juazeiro do Norte, Ceará; e Fagundes (2015), que analisou uma das maiores coleções particulares de ex-votos no Rio Grande do Norte, tendo como foco os elementos técnicos, temáticos e estilísticos das peças.

⁶ Dentre a produção bibliográfica publicada nos últimos 10 anos sobre os ex-votos escultóricos no estado do Piauí, podemos citar a pesquisa de Berti *et al* (2012), que emprega os preceitos teórico-metodológicos da “Folkcomunicação” para analisar a prática ex-votiva associada às romarias em homenagem à Nossa Senhora Aparecida que ocorrem na cidade de Pio IX; o trabalho de Silva (2015), que realiza uma contextualização histórica e o levantamento etnográfico sobre as promessas e ex-votos dedicados às “almas da Batalha do Jenipapo” na cidade de Campo Maior; e, por fim, o estudo de Santos e Flecks (2017), que problematiza como os ex-votos levados ao Santuário da cidade de Santa Cruz dos Milagres podem ser percebidos enquanto símbolos de cura que reificam a ocorrência de milagres.

⁷ Cabe esclarecer que o termo “perecibilidade” é aqui empregado tendo em consideração a “durabilidade natural” e os “fatores de degradação” que afetam a conservação dos artefatos de madeira, conforme analisado por Gonzaga (2006) e Porto A. (2010).

Assim, não por acaso, mesmo no cenário internacional, a literatura arqueológica⁸ que se dedica à análise e/ou à descrição de artefatos confeccionados em madeira é muito exígua (LEV-YADUN, 2007; SITRY, 2004, 2006). Ela se restringe na maioria das vezes a sub-tópicos presentes em manuais dedicados ao trabalho de campo e/ou laboratório (DREWETT, 2001, p. 154; BANNING, 2002, p. 213), ou a menções e análises de objetos encontrados em contextos específicos (SILVERMAN e ISBELL, 2008; KAHANOV e LINDER, 2004). Dessa forma, são mais recorrentes pesquisas antracológicas que utilizam os macrorestos vegetais em estudos de paleoambiente (MARCONETTO, 2010), análises arqueométricas voltadas às datações por C14 ou por dendrocronologia (KIM *et al.*, 2019; KUNIHOLM, 2002), ou trabalhos dedicados aos procedimentos e técnicas de caracterização físico-químicas e conservação de objetos de madeira (HÄGGSTRÖM e SANDSTRÖM, 2013; ROWELL e BARBOU, 1989).

De modo geral, um panorama parecido também pode ser observado na produção nacional dos últimos anos sobre a “madeira arqueológica”⁹, ocorrendo o predomínio de trabalhos voltados à antracologia e ao paleoambiente. Nesse cenário destacam-se as reflexões teórico-metodológicas de Scheel *et al.* (1996) e de Scheel-Ybert (2004) sobre as potencialidades e desafios do emprego da antracologia na análise dos macrorestos vegetais advindos de contextos arqueológicos no Brasil; e os estudos de caso realizados por Caromano (2009, 2010) com os carvões de sítios da Amazônia Central, que apontaram a grande diversidade de espécies que compunham o ambiente e que eram utilizadas durante a ocupação do sítio Maria de Jesus (CAROMANO, 2009, p. 58) e possibilitaram tanto geração de dados paleoambientais quanto a problematização da dinâmica de uso do espaço e a formação do registro arqueológico no sítio Hatahara (CAROMANO, 2010, p. 156). Ainda a título de exemplo, a antracologia também foi utilizada como “ferramenta para análise da história ambiental da Bacia Hidrográfica do Rio Forqueta, Rio Grande do Sul” por Secchi (2012); e empregada por Melo Júnior e Magalhães (2015) para identificação das espécies que foram utilizadas como biocombustível no sítio Lapa do Santo (Minas Gerais), revelando que as pessoas que fizeram fogueiras naquela área por volta de 4140±40 a 8900±40 AP selecionavam madeiras de alto poder calorífico e combustível (MELO JÚNIOR e MAGALHÃES, 2015, p. 156).

Dentre os trabalhos que têm como foco as análises arqueobotânicas voltadas à identificação das espécies lenhosas encontradas em contextos arqueológicos, podemos citar a pesquisa de Ceccantini (2002), que examinou oitenta “estacas” provenientes do abrigo Santa Elina (Mato Grosso), identificando que essas estruturas eram compostas por madeiras de diversos tipos, e que elas ainda estavam presentes na vegetação local, sugerindo uma coleta pouco seletiva desse recurso. As “estacas” também foram o objeto de estudo de Melo Junior *et al.* (2016), que identificaram cerca de vinte espécies de madeira encontradas no Sambaqui Cubatão I (Santa Catarina), observando o predomínio de madeiras de densidade alta e média que, provavelmente, foram utilizadas na construção de uma plataforma projetada para dar sustentação ao sítio (MELO JUNIOR

⁸ Ressaltamos que estamos cientes de que as obras citadas representam apenas uma pequena parcela da bibliografia dedicada à discussão sobre a madeira em contexto arqueológico, não sendo nosso objetivo neste momento um levantamento extensivo do tema, mas sim a apresentação de exemplos congruentes a nossa explanação.

⁹ Segundo Florian (1989, p. 4), “(...) *archaeological wood as dead wood, used by an extinct human culture, that may or may not have been modified for or by use, and that was discarded by intent or accident into a specific natural environment*”. Acreditamos que essa definição apresenta parâmetros gerais válidos, todavia é preciso reconhecer sua incapacidade de atribuir um valor arqueológico a contextos associados a um passado recente ou até mesmo ao presente, sendo este um ponto no qual divergimos desse autor.

et al., 2016, p. 783). Já Rios *et al.* (2019) empregaram a Espectroscopia no Infravermelho por Transformada de Fourier (FTIR) na tentativa de identificar a madeira com a qual teriam sido construídas quatro canoas monóxilas de aproximadamente 700 ± 30 anos A.P, descobertas na Lagoa de Extremoz (Rio Grande do Norte), tendo os resultados indicado o provável emprego de uma árvore nativa da região conhecida como Pitiá (*Carycar villosum*). Por fim, exemplificando o estudo de madeiras arqueológicas associadas a recortes cronológicos mais recentes, podemos mencionar a análise do acervo proveniente das escavações no sítio histórico colonial Alameda Brüstlein (Santa Catarina). Segundo Rodrigues e Melo Junior (2015, p. 114), nesse sítio, madeiras de elevada densidade e resistência natural às intempéries foram empregadas para a construção de estruturas (caminhos) para facilitar a mobilidade em terrenos lodosos.

Quanto às abordagens etnoarqueológicas, no Brasil, observa-se uma maior predileção para o estudo da cerâmica, dos trançados e da fiação. Assim, a manipulação de matérias-primas de origem vegetal para a confecção de cestos, esteiras, bolsas, redes, etc. foi analisada por autores como, Costa (2016), Costa e Moraes (2019), Gomes (2015), Porto, C. (2014), Silva, F. (2000, 2009), só para citar alguns. Todavia, são exíguos os trabalhos que envolvem o uso da madeira ou o emprego dessa matéria-prima para produção de artefatos. Dentre esses estudos, podemos citar a análise de Marques (2009) sobre os cachimbos Guarani que, apesar de não se restringir aos objetos de madeira, traz informações interessantes sobre a produção dos *petyngué* em cedro (MARQUES, 2009, p. 37). Já Caromano (2017) empreende uma “etnoarqueologia do fogo” entre os Asurini, demonstrando como diferentes tipos de madeiras com características próprias são utilizados como lenha para atividades específicas (fogueiras de comida, fogueiras para a queima da cerâmica, fogueiras domésticas). Por fim, Adriana Silva (2009) analisa o processo de confecção de esculturas em madeira entre os artesões de Bom Jesus (Rio Grande do Sul), discutindo como a temática predominante nas peças (esculturas de mulas) remete à importância do “tropeirismo como vetor de identidade, patrimônio e produto turístico naquela cidade” (SILVA, A., 2009, p. 75).

Apesar de limitado, esse breve recorte bibliográfico revela a potencialidade e multiplicidade dos estudos arqueológicos sobre a madeira, apontando ainda a necessidade de ampliação de abordagens dedicadas a outros contextos materiais e recortes cronológicos. Nesse sentido, acreditamos que explorar os meandros de produção e deposição de “ex-votos” apresenta-se como um caminho profícuo para Arqueologia.

METODOLOGIA

Para além da pesquisa bibliográfica¹⁰, as informações e dados que subsidiam nosso trabalho foram obtidos através de entrevistas, prospecções não interventivas, e análise tecnotipológica dos artefatos.

Entrevistas semi-estruturadas¹¹ foram realizadas com seis mulheres e dois homens, que nasceram e vivem na localidade Sítio do Mocó. Optamos por entrevistar pessoas adultas e idosas por elas terem vivenciado, de forma direta ou indireta, os acontecimentos

¹⁰ Para Cervo e Bervian (1983), a pesquisa bibliográfica é uma consulta nas publicações (livros, publicações periódicas, internet, etc.) para embasar um determinado estudo.

¹¹ Entrevistas semi-estruturadas combinam perguntas abertas e fechadas, em que o informante tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto. O pesquisador deve seguir um conjunto de questões previamente definidas, mas ele o faz em um contexto muito semelhante ao de uma conversa informal (BONI; QUARESMA, 2005, p. 75).

correlacionados à Toca do Cruzeiro e aos ex-votos. No momento das entrevistas, a idade das(os) nossas(os) colaboradoras(res) variou entre 47 anos e 87 anos.

Ressaltamos que na presente pesquisa muitas informações só puderam ser conhecidas através dos relatos das pessoas que de uma forma ou de outra vivenciaram esta história¹². Isto posto, defendemos que as narrativas compartilhadas por nossas(os) colaboradoras(res) são “tão relevantes quantos os artefatos arqueológicos que jazem sobre aquelas terras, visto que, afinal, ambos nos auxiliam a conhecer e compreender um pouco mais sobre os grupos sociais” (CARDOSO *et al.*, 2018, p. 110).

Também realizamos uma prospecção não interventiva na Toca do Cruzeiro com o intuito de verificar a existência dos ex-votos no local e de registrar seu contexto. Concordamos com Bicho (2006) quando defende que o objetivo principal da prospecção não é encontrar sítios arqueológicos, mas sim nos auxiliar a compreender como os espaços, recursos e objetos foram utilizados e transformados pelas pessoas. Desse modo, a partir de caminhamentos livres no interior do abrigo e de seu entorno, buscamos registrar, através de fotografias e do caderno de campo, as características geo-ambientais da área, bem como os materiais de interesse arqueológico, dando especial atenção aos ex-votos e sua concentração e/ou dispersão pela área do sítio.

No que se refere às análises dos ex-votos, de modo geral, os critérios analisados foram: dimensões (tamanho, espessura, largura, circunferência); tipos (representações de partes do corpo humano, equipamentos médicos, símbolos religiosos, fragmentos); matéria-prima utilizada; e técnicas de confecção e/ou acabamento.

Para a classificação tipológica dos ex-votos, utilizamos as categorias propostas por Silva (1981, p. 13-17) e Fagundes (2015, p. 18-19), quais sejam¹³: representação escultórica da doença curada; antropomorfos (formas humanas e representações anatômicas); zoomorfos (formas de animais); equipamentos médicos (mortalhas, muletas, óculos, cadeiras de roda); objetos simples do uso cotidiano (representações de casa, chave, carro); objetos religiosos e simbólicos (cruzes penitenciais, velas, terços, imagens, flores, vestido de noiva, enxovais de bebês); inscrições tabulares ou ex-votos pictóricos; vícios (cigarros, garrafas de bebida alcoólicas); coisas com valor monetário (dinheiro, joias, produtos agrícolas como sacos de feijão, milho).

Quanto aos aspectos técnico-morfológicos, que são múltiplos e variam de acordo com o material utilizado para a confecção dos ex-votos escultóricos tridimensionais¹⁴, optamos por selecionar critérios próprios aos ex-votos de madeira. De acordo com Cardoso (2019), as técnicas de manufatura e acabamento utilizadas na produção dos ex-votos em madeira são as técnicas de polir, lixar, envernizar e talhar, sendo definidas da seguinte forma: polir consiste no ato de alisar, de brunir a peça; lixar tem por objetivo

¹² A contextualização histórica do sítio e da prática da deposição de ex-votos na Toca do Cruzeiro, que será apresentada posteriormente, só foi possível graças à generosidade dessas pessoas que nos disponibilizaram seu tempo, compartilharam conosco seus conhecimentos e memórias, e nos concederam autorização para publicação. Assim, gostaríamos de deixar público nossos agradecimentos a Sra. Livina dos Santos Claro (84 anos); a Sra. Suzana Salomé Paes (78 anos); a Sra. Maria do Socorro da Silva (77 anos); a Sra. Elenita Salomé da Silva (75 anos); a Sra. Maura Ferreira Paes Landim (60 anos); a Sra. Maria Elena Paes Landim (59 anos); ao Sr. Manoel Pereira da Silva (87 anos); e ao Sr. Francisco de Assis dos Anjos Sousa (47 anos).

¹³ Ana Fagundes (2016, p. 21) ainda ressalta que atualmente podemos incluir os ex-votos eletrônicos nessa classificação tipológica, como por exemplo, velas virtuais, e-mails e outras formas decorrentes das novas tecnologias.

¹⁴ Os ex-votos escultóricos tridimensionais são formas clássicas usadas nas representações das graças alcançadas, como por exemplo, cabeças, pernas, mãos, corações e outras partes do corpo humano e ainda alguns animais, em vários formatos e tamanhos. Os objetos votivos escultóricos podem ser produzidos com qualquer tipo de material, como por exemplo, madeira, argila, papelão, plástico, palito de picolé, vidro, pedra e metais (SILVA, 1981, p. 177-178).

aplainar e retirar as farpas da madeira; envernizar é aplicar o verniz, tem por objetivo produzir um acabamento na peça; talhar ou entalhar é a técnica de esculpir em madeira. A identificação da matéria-prima (tipo de madeira) foi realizada pelo Sr. Francisco de Assis dos Anjos Sousa, morador da localidade, agricultor e mateiro; e as dimensões, aferidas em *locus* com o auxílio de uma fita métrica.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA ÁREA DE PESQUISA

O sítio arqueológico Toca do Cruzeiro (Figura 01) está inserido na comunidade Sítio do Mocó, no Município de Coronel José Dias/PI, estando localizado no entorno do Parque Nacional Serra da Capivara. Trata-se de um sítio multicompotencial, com presença de vestígios de fogueira, material vítreo, tampinhas de garrafas, resíduos de velas, ex-votos em madeira e pinturas rupestres (um antropomorfo e um grafismo puro na forma de tridígito).



Figura 01. Sítio Arqueológico Toca do Cruzeiro. Fonte: (SOUSA, 2019, p. 38).

Esse sítio é um abrigo sob-rocha de difícil acesso¹⁵, com aproximadamente 100 metros de extensão; sua formação rochosa é do tipo arenítica, e a vegetação do seu entorno é composta por árvores de pequeno porte, arbustos tortuosos e plantas cactáceas típicas da caatinga. Vale destacar que, dentre as árvores existentes nesse bioma e que são aproveitadas na fabricação de objetos e moradias temos a Aroeira

¹⁵ A declividade do terreno é alta, sendo que a trilha de acesso perpassa trechos cuja inclinação varia entre 45° a 60°; além disso, o solo local é friável com rochas soltas e a vegetação é fechada.

(*Myracrodruonurundeuva*), Braúna (*Schinopsis brasiliensis*), Cangalheiro (*Belangeora tomentosa*), Amburana¹⁶ (*Amburana cearensis*), entre outras (SENA, 2011).

Segundo relatos orais, a Toca do Cruzeiro passou a ser utilizada como espaço de oração e devoção por volta da primeira metade do século XX quando um morador do Sítio do Mocó, conhecido como Sr. Aniceto, realizou uma promessa pedindo o retorno do seu filho que combatia em uma guerra. Não é possível afirmar em qual guerra este jovem lutou, contudo, entre as décadas de 1920 e 1930 ocorreram duas guerras na região, a saber, a Guerra do Pau de Colher¹⁷ (1937-1938) e a Guerra da Telha¹⁸ (1925-1930). Assim, como essa graça foi alcançada, Sr. Aniceto ergueu o cruzeiro em um lugar que poderia ser visto pelos moradores do povoado, sendo este o primeiro ex-voto a ser depositado nesse local. Desse modo, com o passar dos anos, o local ficou conhecido como Toca do Cruzeiro, e se transformou em um espaço de orações em que os moradores locais e de áreas próximas passaram a depositar ex-votos como “pagamento” pelas graças recebidas (SOUSA, 2019).

Segundo informações concedidas pelos moradores locais, as promessas eram “pagas” com muita festa, os fiéis faziam orações enquanto subiam com os ex-votos para a Toca do Cruzeiro e soltavam “adrianinhas” (fogos de artifícios) em sinal de alegria pela graça alcançada. Era um momento de expressar a fé através de orações, cantos e ex-votos. Os pedidos feitos ao Santo Cruzeiro eram voltados na sua maioria para problemas de saúde; e as histórias sobre os milagres, curas e graças alcançadas se espalharam rapidamente. Com isso, moradores de outras regiões também passaram a cumprir suas promessas e depositar seus ex-votos na Toca do Cruzeiro do Sítio do Mocó (SOUSA, 2019).

Apesar do difícil acesso, o Cruzeiro era e continua sendo um ponto de referência para a comunidade, tanto pela sua inserção na paisagem quanto, principalmente, por sua relevância como lócus de interação social e catalizador de memórias. Vale destacar que o espaço da Toca do Cruzeiro era utilizado de diversas formas pelos moradores e por visitantes. Em alguns momentos era visto como um espaço sagrado, em outros era reconhecido e utilizado como um local de lazer, onde os jovens se encontravam para conversar, ouvir músicas, jogar futebol, dançar e beber, tendo sido realizados muitos “forrós” ao lado do Santo Cruzeiro. Assim, durante muitos anos o local foi utilizado tanto para as atividades religiosas quanto para a diversão da comunidade, o que justifica a presença de fragmentos de vidro e tampinhas de metal, indicativos das bebidas alcoólicas que eram levadas e consumidas durante essas festas (SOUSA, 2019).

Sobre o período e os motivos que levaram as pessoas a pararem de pagar promessas na Toca do Cruzeiro, ouvimos relatos diferentes. A Sra. Maura Ferreira Paes Landim fala que a última vez que ela presenciou duas pessoas participarem da missa na comunidade e em seguida levar um ex-voto para a Toca do Cruzeiro foi há cerca de 40 anos. Já Maria do Socorro da Silva nos contou que há aproximadamente 25 anos ela viu alguém “pagando promessa” no Cruzeiro. Por sua vez, Suzana Salomé Paes afirmou que a prática de levar ex-votos para o Santo Cruzeiro não acontece há mais de 30 anos (SOUSA, 2019). Quanto às causas para a interrupção dessa prática religiosa, dois motivos foram

¹⁶ Vale destacar três espécies, *Commiphora leptophloeos* (conhecida popularmente como Umbrana), *Bursera leptophloeos* (conhecida popularmente como Imburana) e *Amburana cearensis* (conhecida popularmente como Amburana, Amburana-de-cheiro ou Cumaru). Os nossos entrevistados denominam a *Amburana cearensis* com os mesmos nomes populares anteriormente citados e também como Imburana.

¹⁷ Para mais informações sobre a Guerra do Pau de Colher, ver Marcelo Alves Ribeiro (2019) e Ana Leandro (2003).

¹⁸ Para mais informações sobre a Guerra da Telha, ver Tânia Maria de Castro Santana 2010.

apontados por nossas(os) colaboradoras(es). Alguns afirmam que a construção da capela no centro da comunidade levou ao abandono da Toca do Cruzeiro, pois, a partir daquele momento, as promessas poderiam ser pagas na “igreja”; outros apontam que a criação do Parque Nacional Serra da Capivara (em 1979) dificultou, ou restringiu, o acesso ao Santo Cruzeiro, impedindo que os fiéis continuassem a depositar os ex-votos naquele local.

Independente dessas variações comuns às “flutuações da memória”, como diria Pollak (1992, p. 201), os relatos revelam que, se por um lado é difícil precisar uma data ou motivação única para o fim da deposição dos ex-votos neste sítio Toca do Cruzeiro, por outro é evidente seu enquadramento nos círculos de interesse de uma arqueologia do passado recente, bem como sua potencialidade para contribuir com as discussões sobre o universo sociocultural e a materialidade sertaneja (SOUZA, 2017, p. 55). Assim, considerando as informações orais, podemos inferir que o sítio foi “abandonado”, ou melhor, que seu uso enquanto espaço religioso deixou de ser frequente entre as décadas de 1980 e 1990. Além disso, nos inspirando nas palavras de Cardoso e colaboradores (2018, p. 117), percebemos que aquilo que hodiernamente os pesquisadores denominam como “sítio ou registro arqueológico”, para os membros dessa comunidade, assume o papel de “sementes de rememoração” (HALBWACHS, 1990), fomentando lembranças sobre acontecimentos, objetos, crenças e pessoas ontologicamente vinculadas às suas trajetórias de vida.

APRESENTAÇÃO DOS EX-VOTOS E RESULTADO DAS ANÁLISES

Segundo as informações orais, cerca de 100 ex-votos teriam sido depositados na Toca do Cruzeiro ao longo dos anos¹⁹, todavia, durante a prospecção, evidenciamos apenas 13 ex-votos escultóricos completos e 6 fragmentados. De acordo com nossos colaboradores, as causas para a diminuição da quantidade de objetos foram os atos de “vandalismo” realizados por jovens “forasteiros” que iam ao local beber e acabavam quebrando e jogando os ex-votos morro abaixo.

Dentre a coleção de ex-votos completos, há o predomínio de esculturas antropomórficas de partes anatômicas do corpo (11 ex-votos), tendo sido identificadas 4 representações de membros inferiores (pés e pernas), 4 de membros superiores (mãos e braços), 2 de cabeças e 1 de corpo inteiro. Além disso, completam o acervo uma representação de equipamento médico (muleta) e de símbolo religioso (cruz ou cruzeiro). A seguir, passaremos para uma análise geral das características técnicas e morfológicas de cada um desses artefatos.

Representação de membros inferiores: pés e pernas

No total foram identificados três pés e uma perna, que foram numerados aleatoriamente a fim de organizar a apresentação e diferenciar as peças.

Pé 1: Escultura do pé ao tornozelo (Figura 02), tem 17,5 cm de comprimento por 5,8 cm de espessura; possui uma parte quebrada e um furo produzido intencionalmente, e os relatos revelam que em alguns ex-votos existem marcas feitas para demonstrar a enfermidade e a cura. Nesse caso, provavelmente, temos a representação de um ferimento que a pessoa teve no pé. A peça foi entalhada e não apresenta sinais do processo de lixamento; a madeira utilizada é conhecida na região como Amburana, uma árvore

¹⁹ Além das esculturas em madeira, há relatos de ex-votos feitos de cera de abelha de Munduri (cabeça), um tipo de abelha nativa da região, e de tecido (uma boneca de pano). Todavia, na prospecção não evidenciamos nenhum vestígio desses objetos. Portanto, supomos que estes podem ter sido retirados do local, ou não ter resistido às intempéries, visto a alta perecibilidade das matérias-primas empregadas.

comum na área e de fácil manuseio para o processo de entalhe, pois possui baixa densidade e dureza.



Figura 02. Pé 1, com furo simbolizando a enfermidade. Fonte: (SOUSA, 2019, p. 48).

Pé 2: Escultura de pé com o tornozelo (Figura 03). O pé possui 23,5 cm de comprimento por 7 cm de espessura; e, do tornozelo à sola do pé, a altura é de 8 cm. A madeira utilizada foi a Amburana; o entalhe foi a técnica empregada para a formatação geral da peça e representação dos detalhes anatômicos (dedos), sendo que o lixamento não foi aplicado exclusivamente na área que representa a parte inferior do pé (sola).



Figura 03. Pé 2, com tornozelo e dedos com detalhes anatômicos. Fonte: (SOUSA, 2019, p. 49).

Pé 3: Escultura do pé, tornozelo e parte da perna (Figuras 04 e 05). O pé possui 21 cm de comprimento por 6,5 cm de espessura, a altura do pé até a perna é de 24 cm. É um ex-voto que foi entalhado e polido, apresentando detalhes pintados (unhas) e acabamento com verniz. Dentre todas as esculturas de membros inferiores, essa é a que apresenta uma maior fidelidade e proporcionalidade à anatomia humana, evidenciando tratar-se do trabalho de um escultor experiente. O tipo de madeira empregado na escultura foi a Amburana.



Figura 04. Pé 3, com tornozelo, parte da perna e dedos. Fonte: (SOUSA, 2019, p. 50).



Figura 05. Pé 3, detalhe dos dedos anatômicos e das unhas pintadas. Fonte: (SOUSA, 2019, p. 50).

Perna: Escultura entalhada e lixada de uma perna sem o pé (Figura 06). Provavelmente se iniciava no tornozelo, não há como ter certeza porque está com essa parte quebrada; são 20,5 cm de comprimento do joelho até a coxa e, da coxa até a panturrilha, são 19 cm de comprimento. O tipo de madeira utilizada foi a Amburana.



Figura 06. Ex-voto representando uma perna. Fonte: (SOUSA, 2019, p. 51).

Representações de membros superiores: mãos e braços

Dentre o ex-votos escultóricos de membros superiores, foram registrados três mãos e um braço.

Mão 1: Escultura entalhada e polida da mão e do antebraço (Figura 07), tem 23,5 cm de comprimento por 13,5 cm de espessura se apresentada na forma de punho fechado com detalhe bem visível dos dedos. É um ex-voto bem trabalhado. Percebe-se que o objeto está quebrado na parte que representa o antebraço. O tipo de madeira empregado foi a Amburana.



Figura 07. Mão 1, representação de punho fechado. Fonte: (SOUSA, 2019, p. 52).

Mão 2: Escultura entalhada do antebraço e mão (Figura 08), tem 29 cm de comprimento por aproximadamente 13,5 cm de espessura e um dos dedos está quebrado. Podemos observar pouca riqueza de detalhes e ausência de marcas de lixamento ou polimento, não sendo uma peça que prime por uma representação naturalista. Esse exvoto possui uma avaria, tendo sido encontrado fendido em duas partes. A madeira empregada na confecção da escultura foi a Amburana.



Figura 8. Mão 2, com antebraço. Fonte: (SOUSA, 2019, p. 53).

Mão 3: Escultura entalhada do punho e mão (Figura 09), tem 21 cm de comprimento por 6 cm de espessura. Observa-se que a peça está em parte quebrada, possuindo apenas três dedos; mas, apesar de estar danificada, reconhece-se que a mão foi representada fechada. O tipo de madeira utilizada para a confecção do ex-voto foi a Amburana, e observam-se indícios de lixamento no acabamento da peça.



Figura 09. Mão 3, representação de mão e punho. Fonte: (SOUSA, 2019, p. 54).

Braço: Escultura entalhada de um braço sem a mão (Figura 10), tem 18 cm na parte do bíceps e 16 cm do cotovelo ao pulso. Podemos observar que o objeto foi lixado, e seu tipo de madeira é a Amburana.



Figura 10. Braço sem a mão, com a parte do bíceps, cotovelo e pulso. Fonte: (SOUSA, 2019, p. 54).

Representações de cabeças

Foram registrados dois exemplares de esculturas de cabeça.

Cabeça com pescoço: Escultura entalhada e polida (Figura 11), tem 26 cm de comprimento por 8 cm de diâmetro; possui detalhes no rosto em baixo relevo, como os olhos e boca, e em alto relevo, como o nariz, orelhas e o queixo. Observa-se que o escultor aproveitou o formato naturalmente cilíndrico da madeira para modelar a peça, tendo sido empregado um tronco de Amburana.



Figura 11. Cabeça com pescoço, representando o rosto, olhos e boca em baixo relevo; e o nariz, orelhas e queixo representado em alto relevo. Fonte: (SOUSA, 2019, p.55).

Cabeça sem pescoço: Escultura entalhada e lixada (Figura 12), tem 9 cm de comprimento por 5,5 cm de espessura; percebe-se na escultura os detalhes do rosto em alto relevo, como a boca, nariz, olhos, cabelo e orelhas, com uma grande riqueza de detalhes²⁰. O tipo de madeira empregado foi a Amburana.

²⁰ Esse ex-voto é associado a um antigo morador do Sítio do Mocó chamado Caúba, tendo sido denominado por alguns de nossos colaboradores como “a cabeça do Caúba” já que a escultura apresentaria muitas semelhanças com a fisionomia desse senhor.



Figura 12. Cabeça sem pescoço, com boca, nariz, olhos, cabelo e orelhas em alto relevo. Fonte: (SOUSA, 2019, p. 56).

Representação do corpo inteiro

Escultura entalhada e polida do corpo humano (Figura 13), que mede 1 metro de comprimento e está com o braço esquerdo arrebatado (mas ainda se encontra no local); da cabeça ao pescoço são 24 cm; o braço direito mede 37 cm; braço esquerdo 37,5 cm; perna direita 35 cm; perna esquerda 37 cm; e o tórax com 37 cm de comprimento e 10 cm de espessura. Percebe-se a falta dos pés; os joelhos foram esculpidos em alto relevo; e a boca e olhos em baixo relevo. Além disso, notamos uma rachadura na cabeça do boneco. O tipo de madeira é da árvore de Cangalheiro.

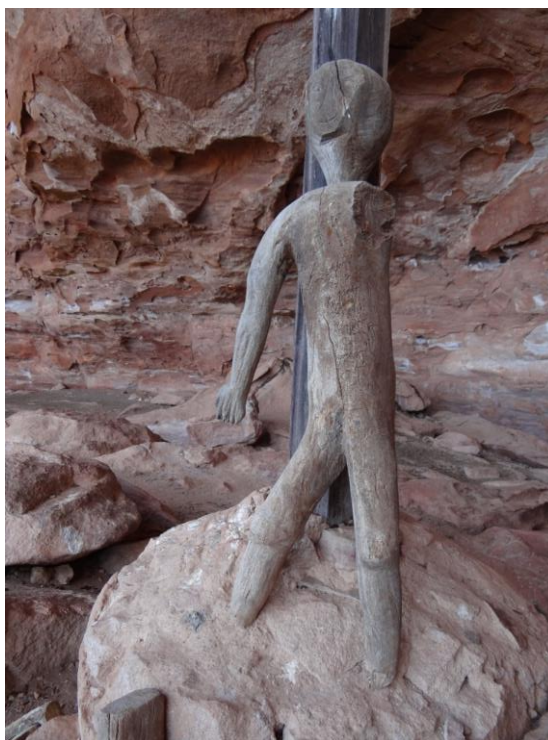


Figura 13. Escultura representando um corpo completo. Fonte: (SOUSA, 2019, p. 57).

Equipamentos médicos

Muleta: O objeto (Figura 14) possui 80 cm de comprimento por 5 cm de espessura, feito de madeira de Amburana esculpida e lixada; percebe-se que houve uma avaria na parte central do artefato.



Figura 14. Muleta esculpida e lixada. Fonte: (SOUSA, 2019, p. 58).

Objetos religiosos ou simbólicos

A cruz ou Santo Cruzeiro: O último ex-voto completo se trata da cruz ou cruzeiro (Figura 15), que, de acordo com depoimentos, foi o primeiro ex-voto a ser colocado no local. Possui aproximadamente 3 metros de altura e foi feito com madeira de Aroeira, árvore comum na região e é conhecida pela sua dureza e resistência. Além dos entalhes na parte horizontal da cruz, nota-se que a parte superior é formada por duas peças que foram esculpidas para se encaixarem. Também observamos que uma parte dos raios que formam o círculo no centro do cruzeiro está quebrada, provavelmente pela ação do tempo. Esta cruz é uma representação da cruz cristã conhecida como cruz radiosa, caracterizada pela presença de raios em sua área superior e central.



Figura 15. Primeiro ex-voto, a Cruz. Fonte: Rosemary Cardoso (2018).

Fragmentos

Nesta categoria estão inseridos seis objetos de madeira cujas formas anatômicas não foram identificadas com clareza. Devido a sua proximidade com o Cruzeiro, bem como os relatos orais que indicam que algumas esculturas foram danificadas pela ação de pessoas de fora da comunidade, optamos por classificá-los como fragmentos de ex-votos.

Fragmento 1: Objeto cilíndrico entalhado em Amburana e lixado, tem 19 cm de comprimento por 5,5 de circunferência. Possui inclusões de cera, certamente advindas das velas que eram acessas pelos fiéis. Isso pode ser inferido porque tal objeto foi encontrado atrás do Cruzeiro, próximo à estrutura de pedras organizadas para a deposição de velas.

Fragmento 2: Objeto cônico, entalhado e polido, tem 24 cm de comprimento, 7 cm de diâmetro na parte maior e 3,5 cm na parte menor. Aparenta ser uma representação de uma coxa com um detalhe de um pequeno furo indicando que a pessoa que fez a promessa tinha um ferimento nessa parte do corpo. Foi confeccionado com a madeira de Amburana.

Fragmento 3: Peça entalhada em Amburana e polida, tem 23,5 cm de comprimento por 4 cm de espessura, aparenta ser parte de uma mão com antebraço, possivelmente foi um ex-voto danificado pela ação de vândalos.

Fragmento 4: Objeto quadrangular entalhado e lixado, tem 18 cm de comprimento e 4 cm de largura. Encontrado na área atrás do cruzeiro, está com uma parte queimada e com resto de cera, possui um prego de metal e um detalhe esculpido. Tipo de madeira usado na sua produção foi a Amburana.

Fragmento 5: Objeto entalhado e lixado, tem 9 cm de comprimento por 3 cm de largura; foi encontrado próximo ao cruzeiro e aparenta ser um pé. A matéria-prima utilizada foi a Amburana.

Fragmento 6: Objeto cilíndrico, tem 7 cm de comprimento por 3 cm de largura e marcas de entalhe (baixo relevo). Pode se tratar da representação de uma cabeça, esculpida em Amburana.

FATORES DE DEGRADAÇÃO DOS EX-VOTOS DA TOCA DO CRUZEIRO

Normalmente o processo de degradação dos objetos de madeira ocorre em decorrência da combustão, de intemperismo (raios solares, chuva, variação térmica e umidade relativa do ar, que podem ocasionar a podridão ou o ressecamento da madeira) e dos fatores biológicos (bactérias, fungos, insetos, como cupins e brocas, que acometem principalmente árvores).

Certamente o descoloramento causado pelos raios solares (observado em todos os artefatos) e o fendilhamento da superfície, provocado pelas variações térmicas e de umidade (presente no pé 1, pé 2, perna, braço, cabeça com pescoço, representação do corpo inteiro), são os indícios de degradação mais recorrentes nos ex-votos depositados na Toca do Cruzeiro, todavia outros processos também puderam ser observados.

De acordo com Gonzaga (2006), no caso da madeira seca²¹, um dos fatores biológicos que mais degradam os objetos são os cupins da família *Kalotermitidae*, pois eles vivem e devoram o interior da madeira formando galerias. Assim, na parte externa observamos pequenos furos pelos quais são despejados os excrementos. Através dos excrementos e desses furinhos, é possível perceber a presença dos cupins nos objetos, uma vez que as galerias são sempre internas. As galerias deixam os objetos muito danificados, permanecendo somente uma capa superficial da madeira.

Durante as pesquisas de campo, em uma breve análise macroscópica, identificamos possíveis furos de cupins (Figura 16), mas não observamos presença das galerias nos ex-votos fragmentados e/ou quebrados. Portanto, conjecturamos que primeiro ocorreu a fragmentação desses objetos e anos depois, quiçá a pouco tempo, começou a infestação de cupim.

²¹ Segundo Gonzaga (2006, p. 124), podemos classificar a madeira como madeira verde, ou seja, a madeira recém-cortada, cujos poros ainda estão encharcados pelos fluidos da planta e apresentam altos índices de umidade; e a madeira seca, que perdeu seus líquidos originais e está em harmonia com a umidade do ambiente.



Figura 16: Mão quebrada e com furos de cupim. Fonte: (SOUSA, 2019, p. 61).

A madeira mole ou madeira macia é mais propícia a fungos, como é o caso da Amburana, que foi utilizada na maioria dos ex-votos. Já a madeira de Aroeira que foi utilizada na fabricação da cruz é uma madeira dura, pesada e mais resistente, até mesmo a cupins e apodrecimento. Contudo, pudemos observar nos raios que se desprenderam do cruzeiro (Figura 17) e que estão depositados diretamente no solo indícios de podridão-branca. Isto é, a peça “no início apresenta um aspecto piolhado por bolsas brancas na superfície da madeira. Os principais agentes são basideomicetos (...). Pouco a pouco as pequenas manchas brancas vão se juntando. A madeira perde peso e entra em colapso, porém de forma lenta” (GONZAGA, 2006, p. 51).



Figura 17. Parte quebrada do círculo da cruz, com fungo. Fonte: Rosemary Cardoso (2018).

Entre os objetos fragmentados, há duas peças com partes queimadas, sendo que uma delas estava no local onde os fiéis acendiam as velas durante as orações, e no outro fragmento havia vestígios de cera (Figura 18), o que pode indicar uma queima acidental.



Figura 18. Fragmento com marcas de queima e com vestígios de cera de vela. Fonte: (SOUSA, 2019, p. 61).

Outro fator observado que pode ter promovido a degradação dos ex-votos é a ação antrópica. Os seis fragmentos evidenciados no sítio estavam quebrados (Figura 19), no entanto não foi possível, nesse primeiro momento, definir se as fraturas foram provocadas de forma intencional ou não. Contudo, como dito anteriormente, segundo as informações orais, alguns ex-votos foram quebrados e jogados para fora do abrigo por “jovens forasteiros” e posteriormente recolocados em seu lugar de origem pelos moradores locais, o que nos leva a supor que essas peças foram danificadas intencionalmente.



Figura 19. Ex-voto não identificado, objeto quebrado. Fonte: (SOUSA, 2019, p. 60).

REFLEXÕES E CONSIDERAÇÕES

Como apresentado anteriormente, as prospecções realizadas no sítio Toca do Cruzeiro revelaram a existência de 19 ex-votos escultóricos tridimensionais, que foram classificados como representações antropomórficas (11 exemplares), equipamentos médicos (1 exemplar), símbolos religiosos (1 exemplar) e fragmentos de ex-votos (6 exemplares cujas formas não puderam ser reconhecidas).

Numa perspectiva técnica, predominam aspectos comuns à produção de esculturas votivas em madeira encontradas em outras partes do Nordeste do Brasil (FAGUNDES, 2015, p. 38). Quais sejam, o emprego de matérias-primas locais, com clara predileção pela madeira da amburana; o entalhe manual, que pode ser realizado com ferramentas como facas, formões e goivas como procedimento para formatação das peças; o predomínio de peças figurativas de partes anatômicas do corpo cujas formas, majoritariamente, tendem à simplificação e geometrização, sendo menos recorrentes as representações naturalistas; a rigidez e frontalidade nas esculturas de corpo inteiro, com representações de pessoas em pé com os braços paralelos ao corpo.

Deste modo, o sítio Toca do Cruzeiro abriga esculturas em madeira de pés, mãos, pernas, braços, cabeças, corpo inteiro e muleta, que, além de nos fornecerem informações sobre os aspectos técnico-morfológicos relativos à sua produção, também nos trazem indícios do contexto sociorreligioso ao qual esses objetos se conectam.

As narrativas orais compartilhadas por nossas(os) colaboradoras(es) deixam claro o papel desses objetos enquanto “sementes de lembrança” (HALBWACHS, 1990) e preconizam sua relevância no trato com o sagrado. Os ex-votos são a materialização da graça alcançada, dando forma às hierofanias²² vivenciadas pelas pessoas que pagaram suas promessas na Toca do Cruzeiro. Portanto, tal como preconizado por Berger (2004) sobre o papel da religião na vida humana, os ex-votos também integram esse “dossel sagrado” protegendo os devotos contra as ameaças da anomia e fornecendo mecanismos para a ordenação da realidade vivida.

Além disso, em consonância com Melo (2017, p. 102-13), consideramos que “esses ex-votos descrevem a vida, o trabalho, o cotidiano, a saúde, os sintomas, as doenças, os desejos de pessoas reais”. Desse modo, além de sua ontológica ligação com a religiosidade local, os relatos coletados revelam que as esculturas entalhadas na madeira e depositadas na Toca do Cruzeiro dizem respeito aos problemas de saúde vividos pelos moradores da região, com exceção do próprio cruzeiro que é fruto da graça alcançada por uma pessoa que rogava que se seu filho retornasse vivo de uma “guerra”. Portanto, tal como sugerido pelas análises de Duarte (2011), Santos e Fleck (2017) e Oliveira (2003), a diversidade de ex-votos escultóricos de partes anatômicas do corpo presente no sítio, muito provavelmente, é representativa dos tipos mais comuns de ferimentos ou doenças que afligiam os moradores da região, trazendo ainda indícios das prováveis causas dessas enfermidades.

Assim, podemos perceber que os problemas de saúde que afetaram a maioria das pessoas que fizeram promessas ao Santo Cruzeiro estão correlacionados a doenças, ferimentos e lesões que afligiam os membros superiores, os membros inferiores e a cabeça. Ou seja, partes do corpo que normalmente estão mais expostas aos perigos e ao stress causado pelo trabalho nos roçados ou no trato com o gado. Cabe frisar que a atividade agrícola, bem como a criação e manejo de animais de médio e grande porte foram, e continuam sendo, as principais fontes de renda e trabalho para os moradores da

²² Segundo Eliade (1992, p. 13), as hierofanias podem ser definidas como “algo de sagrado se nos revela”, ou seja, uma manifestação do sagrado.

região, sendo também causadoras de inúmeras injúrias físicas, como relatado por nossas(os) colaboradoras(es).

Desse modo, além de estarem mais expostas aos acidentes e aos distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho nessas atividades, as pessoas do sítio do Mocó e de seu entorno dependiam de seus corpos como meio de subsistência. Assim, lesões e doenças provocadas na labuta diária ameaçam não apenas a integridade física, mas também a capacidade de sustentar a si e a sua família, promovendo então motivos muito plausíveis para a realização das promessas e posterior deposição dos ex-votos após o alcance da graça solicitada. Apesar de hipotético, o cenário desvelado encontra plausibilidade no contexto socioeconômico e nas narrativas locais, mas acreditamos que tão importante quanto problematizar a coerência de nossas interpretações é reconhecer que os ex-votos são bons objetos para pensar as dinâmicas da vida (INGOLD, 2012), visto que eles têm a capacidade de representar “como está a vida dos devotos, nos quais se observam a falta de saúde, emprego, moradia, inteireza etc. Entretanto, os fiéis sabem como transpor os percalços e re-criar suas vidas” (OLIVEIRA M., 2003, p. 104).

Portanto, como preconizado por Bergson (1999, p. 172), acreditamos que “o objeto material, justamente em virtude da multiplicidade dos elementos não percebidos que o prendem a todos os outros objetos, parece-nos encerrar em si e ocultar atrás de si infinitamente mais do que aquilo que nos deixa ver”. Tendo em consideração essas palavras, nosso desafio ao longo desta empreitada foi justamente tentar conciliar nosso olhar sobre as características físicas e formais dos ex-votos com as miradas possíveis sobre as vivências sociorreligiosas que se “ocultam” por trás da matéria.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AQUINO, Crisvanete C. *Misticismo e Simbolismo na Cova da Tia: Um olhar sobre o Patrimônio Cultural Imaterial da região de São Raimundo Nonato e entorno*. Monografia (Graduação em Arqueologia) - Universidade Federal do Vale do São Francisco, São Raimundo Nonato-PI, 2009.
- BANNING, Edward. B. *The archaeologist's laboratory: The analysis of archaeological data*. Kluwer Academic Publishers: New York, 2002.
- BRANDÃO, Carlos R. *Os Deuses do Povo: um estudo sobre a religião popular*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1980.
- BERGER, Peter L. *O dossel sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião*. Paulus: São Paulo, 2004.
- BERGSON, Henri. *Matéria e Memória: Ensaio sobre a relação do corpo com o espírito*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- BERTI, Orlando. M. C.; SOUSA, Evandro. A.; CARDOSO, Joel. M. Os elementos folkcomunicacionais da romaria da Serra Aparecida, em Pio IX, Sertão do Piauí. *Revista Internacional de Folkcomunicação*, v. 10, p. 88-106, 2012.
- BICHO, Nuno F. *Manual de Arqueologia pré-histórica*. 70. ed. Lisboa/Portugal, 2006.
- BONI, Valdete; QUARESMA, Silvia. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. *Revista Eletrônica – UFSC*, v. 2, n. 1, p. 68-80, 2005.
- BOTELHO, Thiago P. *Milagre que se fez: um estudo dos 36 ex-votos ofertados ao Senhor Bom Jesus de Matosinhos em Congonhas/MG*. Dissertação (Mestrado em Artes) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

- BRITO, Carla F. *Proposta de categorização dos ex-votos do Casarão – o Museu vivo do Padre Cícero em Juazeiro do Norte – Ce.* Dissertação (Mestrado em Ciências da Informação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012.
- CARDOSO, Cecília M. S. *Entalhes com tradição. Marcenaria e ofícios similares em Gondomar.* Relatório de Estágio realizado no âmbito do Mestrado em História da Arte, Patrimônio e Cultura Visual. Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2019.
- CARDOSO, Rosemary; AMARAL, Alencar; OLIVEIRA, Claudia, *Engenhos Que Caem e Casas Que Se Erguem: Estudo de Caso do Engenho Jaguaribe, Abreu e Lima, PE.* In: OLIVEIRA, C.; GUETT N. C.; ALLEN, S. (Org.). *Arqueologia de engenhos: arqueologia e conservação do patrimônio cultural de Pernambuco.* Editora UFPE, Recife, v. 3, 2018. p. 101-122.
- CAROMANO, Caroline F. *Fragments de um Passado: um ensaio antracológico no sítio arqueológico Maria de Jesus, Amazônia Central.* Monografia (Especialização em Geologia do Quaternário) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.
- CAROMANO, Caroline F. *Fogo no mundo das águas: Antracologia no sítio Hatahara, Amazônia Central.* Dissertação (Mestrado em Arqueologia) - Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.
- CAROMANO, Caroline F. *Botando lenha na fogueira: um estudo etnoarqueológico do fogo na Amazônia.* Tese (Doutorado em Arqueologia) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. doi: 10.11606/T.71.2018.tde-02052018-114455.
- CECCANTINI, Gregório C. T. *Madeiras arqueológicas do abrigo rupestre Santa Elina-MT.* Tese (Doutorado em Botânica) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.
- CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A. *Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários.* São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.
- COSTA, Rodrigo L. *Palha e Tala: Estudo da tecnologia do trançado entre grupos pré-históricos brasileiros.* Tese (Doutorado em Arqueologia) - Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.
- COSTA, Rodrigo L.; MORAES, Flávio A. A. *A produção cesteira e de cordoarias na pré-história do Cariri paraibano.* *Revista de Arqueologia*, [S. l.], v. 32, n. 1, p. 207-221, 2019.
- DREWETT, Peter L. *Field Archaeology: An Introduction.* UCL Press: Londres, 2001.
- DUARTE, Ana H. S. D. *Ex-votos e Poiesis: Representações simbólicas na fé e na arte.* Tese (Doutorado em História). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011.
- ELIADE, Mircea. *O sagrado e o profano: a essência das religiões.* Martins Fontes: São Paulo, 1992.
- FAGUNDES, Ana P. de L. *Ex-votos escultóricos no Rio Grande do Norte: Um estudo sobre arte popular.* Monografia (Graduação em Artes Visuais) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.
- FIGUEIREDO, Beatriz H. R. *Os ex-votos do período colonial: uma forma de comunicação entre as pessoas e santos (1720-1780).* Dissertação (Mestrado em História Social) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.
- FILORAMO, Giovanni; PRANDI, Carlo. *As ciências das religiões.* Paulus: São Paulo, 2003.

- FLORIAN, Mary-Lou E. Scope and History of Archaeological Wood In: ROWELL, Roger M., BARBOU, R. James (Eds). *Archaeological Wood: Properties, Chemistry, and Preservation*. American Chemical Society: Washington, DC, p. 3-31, 1989.
- FONTES, Hênio P. *A Prática Votiva Expressa na Relação Devoto-Santo no Catolicismo Popular: Um estudo sobre os ex-votos do Santuário de Nossa Senhora da Penha*. TCC (Graduação em Antropologia) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora-MG, 2014.
- FROTA, Lélia Coelho. *Ex-votos em Congonhas: o resgate de duas coleções de Márcia de Moura Castro*. Brasília, DF: Iphan, 2012. ISBN: 978-85-7334-230-7.
- HÄGGSTRÖM, Carola; SANDSTRÖM, Tom (Eds). *Alum-treated archaeological wood: characterization and re-conservation*. R&D - Swedish National Heritage Board: Stockholm. 2013.
- HALBWACHS, Maurice. *A Memória Coletiva*. Ed. Vértice, São Paulo, 1990.
- INGOLD, Tim. Trazendo as coisas de volta à vida: emaranhados criativos num mundo de materiais. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, v.18, n. 37, p. 25-44, 2012.
- GOMES, LILIAN A. As moradas dos milagres - percursos e destinos de ex-votos. *Revista Eletrônica Ventilando Acervos/Museu*, v. 1, n. 1, p. 119-140, Florianópolis: MVM, 2019.
- GOMES, Gilmar C. *Sobre o saber, o fazer e o trançar: arte, técnica e recorrência do trançado de fibras do Estado do Piauí*. Dissertação (Mestrado em Antropologia) - Universidade Federal do Piauí. 2015.
- GONZAGA, Armando L. *Madeira: Uso e conservação*. IPHAN/MONUMENTA, Caderno técnicos, 6. Brasília, DF, 2006.
- KAHANOV, Yaacov., LINDER, Elisha. (Eds). *The Ma'agan Mikhael ship*. The recovery of a 2400-year-old merchantman. Final Report Vol. II. Israel Exploration Society and University of Haifa: Jerusalem, 2004.
- KIM, Jangsuk; WRIGHT, David; HWANG, Jaehoon; KIM, Junkyu; OH, Yongje. The old wood effect revisited: a comparison of radiocarbon dates of wood charcoal and short-lived taxa from Korea. *Archaeological and Anthropological Sciences*, v. 11. n. 7, p. 3435-3448, 2019.
- KUNIHOLM, Peter I. Archaeological dendrochronology. *Dendrochronologia*, n. 20/1-2; p. 63-68, 2002.
- LEANDRO, Ana L. A. L. *O movimento de Pau de Colher na perspectiva dos atores sociais: relações entre significações da religião e da miséria*. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Universidade Federal de Pernambuco Centro de Filosofia e Ciências Humanas programa de Pós-Graduação em Sociologia convênio UFPE/Universidade De Petrolina – Recife, 2003.
- LEITE, Rodrigo R. *Arte e religião: um estudo dos aspectos estéticos e religiosos dos ex-votos*. Dissertação (Mestrado em Antropologia) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2012.
- LEV-YADUN, Simcha. Wood remains from archaeological excavations: A review with a Near Eastern perspective. *Israel Journal of Earth Sciences*, v. 56, p. 139-162, 2007.
- MARCONETTO, Maria B. La gente, la lenã, el monte. In: MICOU, Cecilia Pérez de. *El modo de hacer las cosas: Artefactos y ecofactos em Arqueología*. Universidad de Buenos Aires: Buenos Aires, p.101-128, 2006.

- MARCONETTO, Maria B. Paleoenvironment and anthracology: determination of variations in humidity based on anatomical characters in archaeological plant charcoal (Ambato Valley, Catamarca, Argentina). *Journal of Archaeological Science*, n.37, p. 1186-1191, 2010.
- MARQUES, Roberta P. *Cachimbos Guarani: Uma interpretação etnoarqueológica*. Monografia (Graduação em Arqueologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.
- MELO JÚNIOR, João C. F.; MAGALHÃES, Washington L. E. Antracologia de fogueiras paleoíndias do Brasil Central: considerações tecnológicas e paleoetnobotânicas sobre o uso de recursos florestais no abrigo rupestre Lapa do Santo, Minas Gerais, Brasil. *Antípoda Rev. Antropol. Arqueol.*, n. 22, p. 137-161, 2015.
- MELO JÚNIOR, João C. F.; SILVEIRA, Eloiza R.; BANDEIRA, Dione R. Arqueobotânica de um sambaqui sul-brasileiro: integrando indícios sobre o paleoambiente e o uso de recursos florestais. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas*, v. 11, n. 3, p. 727-744, 2016.
- MELO, Wdson C. F. *Ex-votos e Moléstias: Um estudo sobre a religiosidade popular em Goiás na primeira metade do século XX*. Dissertação (Mestrado e, História) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia-GO, 2017.
- MOTA, Mauro. *Votos e ex-votos: Aspectos da vida social do Nordeste*. Recife: Imprensa Universitária, 1968.
- OLIVEIRA, José C. A. de; PRÊTRE, Clarisse (orgs.). *Seu eu quiser falar com Deus: história e lugares dos ex-votos*. Curitiba: CRV, 2018.
- OLIVEIRA, José C. A. de. Ex-votos pictóricos: tradição e permanência de Portugal ao Brasil. *Revista Museologia & Interdisciplinaridade*, v. 3, n. 6, março/abril. 2015.
- OLIVEIRA, Marcelo João Soares de. O Símbolo e o Ex-Voto em Canindé. *Revista de Estudos da Religião*, n 3, p. 99-107, 2003.
- PAES, Anselmo do A. A matéria da fé em votos e ex-votos no círio de Nazaré (Belém-PA): Estudo Sobre Cultura Material e Religião. *Revista Periódica da Faculdade de Belém. Ensino*, Belém/PA-Brasil, v.2, n. 2, p. 11-31, jul./dez. 2013.
- Pereira M. P., Andrade-Valença L. P., da Silva A. A., Silva-Néto R., Silva L. C., Oliveira D. A., Martins H. A., Bordini C. A., Valença M. M. Cefaleia e arte: ex-voto como arte da devoção e gratidão. *Headache Medicine*, v.4, n.1, p.36-39, Jan./Feb./Mar. 2013.
- PERLIN, John. *A forest journey. The role of wood in the development of civilization*. Harvard University Press: Cambridge. 1991.
- POLLAK, Michel. Memória e identidade social. *Revista Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p.200-212, 1992.
- PORTO, Aline L. G. *Questões de preservação de bens culturais: a madeira como objeto de estudo*. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.
- PORTO, Cecília B. A. *Tecendo símbolos e significados: uma abordagem etnoarqueológica da tecelagem Maxakali*. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) – Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

- QUADROS, Eduardo G. Ex-votos: uma fonte de estudo para as Ciências da Religião. *Revista Caminhos*, v. 18, p. 109-124, 2020.
- REINATO, Eduardo J.; MELO, Wdson C. F. Moléstias e milagres em Goiás (1900-1930): os ex-votos como denunciadores nosológicos, *RIF Artigos/Ensaio*s, Ponta Grossa/PR, v. 14, n 32, p.12-26, maio/agosto 2016. DOI - 10.5212/RIF.v.14.i32.0001.
- RIBEIRO, Marcelo. A. *Arqueologia da Paisagem e Materialidades do Movimento do Pau de Colher (1937-1938)*. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2019.
- RIOS, Carlos; SULLASI, Henry.; JUNIOR, Hamilton.; SANTOS, André. Proposta Metodológica para a Identificação de Madeiras Utilizadas na Construção Naval Artesanal no Nordeste do Brasil. *Revista Fundamentos*, v. XVI, n. 1. p. 75-86, 2019.
- RODRIGUES, Julita R.; MELO JÚNIOR, João C. F. Arqueobotânica das madeiras da Alameda Brüstlein: Estudo de caso de um sítio arqueológico histórico de Santa Catarina. *Revista Tecnologia e Ambiente*, Dossiê IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira / Regional Sul, v. 21, n. 1. p.109-120, 2015.
- ROWELL, Roger M., BARBOU, R. James (Eds). *Archaeological Wood: Properties, Chemistry, and Preservation*. American Chemical Society: Washington, DC, 1989.
- SAIA, Luís. Escultura popular de madeira. *Risco Revista De Pesquisa Em Arquitetura E Urbanismo (Online)*, (18-19), p. 230-239, 2014. <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4506.v0i18-19p230-239>.
- SANTANA, Tânia M. de C. *Guerra da Telha: Memória, História, Arqueologia e Patrimônio*. Monografia (Graduação em Arqueologia) - Universidade Federal do Vale do São Francisco, Campus Serra da Capivara. São Raimundo Nonato-PI, 2010.
- SANTOS, Patrícia S.; FLECK, Eliane C. D. “O mistério toma forma”: os ex-votos como representação do milagre em Santa Cruz dos Milagres-PI. *Revista Interdisciplinar em Cultura e Sociedade (RICS) São Luís*, v. 3, n. 2, 2017. ISSN: 2447-6498
- SECCHI, Mariela I. *Avaliação antracológica em sítios pré-coloniais como ferramenta para a análise da História Ambiental da Bacia Hidrográfica do Rio Forqueta, Rio Grande do Sul, Brasil*. Dissertação (Mestrado em Ambiente e Desenvolvimento) - Centro Universitário Univates, Lajeado, Rio Grande do Sul, 2012.
- SCHEEL, Rita; GASPAR, Maria D.; YBERT, Jean-Pierre. Antracologia, uma nova fonte de informações para a Arqueologia Brasileira. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, v. 6, p. 3-9, 1996.
- SCHEEL-YBERT, Rita. Teoria e métodos em antracologia.1. Considerações teóricas e perspectivas. *Arquivos do Museu Nacional*, v. 62, n.1, p. 3-14, 2004.
- SENA, Liana M. M. *Conheça e conserve a Caatinga - O Bioma Caatinga*. V.1. Fortaleza: Associação Caatinga, 2011.
- SILVA, Adriana F. O passado-presente nas materialidades e nas representações da cultura material: a produção de suvenires em Bom Jesus (RS). *MÉTIS: História & Cultura*, v. 8, n. 16, p. 75-96, 2009.
- SILVA, Fabíola A. *As Tecnologias e seus significados: um estudo da cerâmica dos Assurini do Xingu e da cestaria dos Kayapó-Xikrim sob uma perspectiva etnoarqueológica*. Tese (Doutorado em

- Antropologia Social) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000. doi: 10.11606/T.8.2000.tde-03122013-165920.
- SILVA, Fabíola A. A variabilidade dos trançados dos Asurini do Xingu: uma reflexão etnoarqueológica sobre função, estilo e frequência dos artefatos. *Revista de Arqueologia*, [S. l.], v. 22, n. 2, p. 17–34, 2009.
- SILVA, Márcio D. C. Em busca de milagres: promessas e ex-votos às Almas da Batalha do Jenipapo. *Equatorial – Revista do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social*, v. 2, n. 2, p. 71-90, fev. 2017.
- SILVA, Márcio D. C. Em busca de milagres: promessas e ex-votos às Almas da Batalha do Jenipapo. *Revista Equatorial*, v. 2, p. 71-89, 2015.
- SILVA, Maria A. M. *Ex-votos e orantes no Brasil*. Rio de Janeiro: MHN-MEC, 1981.
- SILVERMAN, Helaine; ISBELL, William H. (Ed). *The Handbook of South American Archaeology*. Springer: New York, 2008.
- SITRY, Yigal. Unique wooden artifacts: a study of typology and technology. In: Kahanov, Y., Linder, E., eds. *The Ma'agan Mikhael ship*. The recovery of a 2400-year-old merchantman. Final Report Vol. II. Israel Exploration Society and University of Haifa, Jerusalem, 2004. p. 183-191.
- SITRY, Yigal. *Wooden objects from Roman sites in the Land of Israel, a typological and technological study*. Ph.D. thesis, Bar-Ilan University, Ramat Gan (in Hebrew with English summary). 2006
- SOUSA, Marisa L. M. *Ex-voto da Toca do Cruzeiro: uma análise da memória religiosa e da materialidade da fé na comunidade Sítio do Mocó - Coronel Jose Dia - Piauí*. Monografia (Graduação em Arqueologia) - Universidade Federal do Vale do São Francisco, Campus Serra da Capivara. São Raimundo Nonato-PI, 2019.
- SOUZA, Rafael de A. *Um lugar na caatinga: consumo, mobilidade e paisagem no semiárido do Nordeste brasileiro*. Tese (Doutorado em Ambiente e Sociedade) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2017.
- ZALUAR, Alba. *Os homens de deus: Um estudo dos santos e das festas no catolicismo popular*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1983.